

O USO DAS TECNOLOGIAS (TICS) COMO FERRAMENTA NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jaime de Lima Damasceno¹ – jaime_dmsno@yahoo.com.br
Jorge Manoel Adão² – jorgeadao@yahoo.com.br

Introdução

O presente trabalho possui como objetivo, em especial, fazer uma reflexão sobre o uso do espaço/tempo da coordenação pedagógica, incorporando as tecnologias de informação e comunicação e, como isto, pode contribuir para um ensino de melhor qualidade na Educação Básica brasileira. Isso porque o desenvolvimento tecnológico, nas últimas décadas, repercutiu de maneira intensa em todos os aspectos da vida social e individual, criando outras formas de pensar, sentir e agir do homem em um novo tipo de sociedade que, em vista disso, podemos chamar de “sociedade tecnológica”.

A rede de computadores apresenta-se hoje como elemento que pode modificar significativamente a educação presencial. As paredes das salas de aula se abrem, esses tradicionais locais de ensino-aprendizagem tem o tamanho do mundo. As pessoas podem se comunicar, trocar informações, dados, pesquisa a qualquer hora e lugar. Essa nova realidade impõe a necessidade de que o processo educativo seja revisto e que sejam descobertos novos espaços para aprendizagem via rede de computadores. Zamudio (1997, p. 141) afirma que esse “ambiente deve possuir como um dos seus objetivos a autoformação, pois a autonomia do sujeito, no seu sentido pleno, é um compromisso de todo processo educativo”. Esse autor sugere que, para contribuir com essa finalidade, os materiais pedagógicos produzidos devem estar acessíveis, ser de fácil consulta, introduzir o aluno progressivamente ao conhecimento, à compreensão, à análise e à aplicação do conteúdo a ser trabalhado.

Hoje a tecnologia permite que se tome contado com a realidade indiretamente. A relação do educando com a realidade não se limita mais à sua experiência pessoal e ao que a escola e a família lhe proporcionam, administrando a informação e os modelos de interpretação da realidade. As fontes de informação estão muito mais diversificadas e a escola tem o dever de estimular novas formas de experimentação e criação dos educando; para que essa função seja cumprida, os professores devem estar capacitados para tal, principalmente quando esse ensino for feito a distancia via rede de computadores, porque suas características são diferentes das que estamos habituados no ensino presencial.

¹ Filósofo e Pedagogo, Pós-graduado em Administração Escolar, Orientação Vocacional, Direito Educacional e Gestão de IES, Professor Universitário. E-mail: jaime_dmsno@yahoo.com.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jorgeadao@yahoo.com.br.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

As tecnologias da comunicação já permitem que profissionais se atualizem mediante cursos de EAD via rede de computadores recebendo materiais escritos e audiovisuais pelo WWW (world wide web). Moran (1998) também nos lembra que o desenvolvimento tecnológico já possibilita inclusive a utilização de videoconferências na rede; permitindo que várias pessoas, em lugares bem diferentes, possam ver umas as outras, comunicarem-se entre si, trabalharem juntas, trocarem informações aprenderem e ensinar; objetivando oferecer subsídios teóricos a docentes universitários para uma reflexão pessoal sobre o processo de ensino tal como ocorre em sala de aula, em suas relações com objetivos formativos mais amplos, e também contribuir para o desenvolvimento crítico do papel do educador.

A sala de aula hoje precisa ser transformada num espaço onde a ideia do saber consolidado possa ser substituída pela que ensina e prepara o aprendizado permanente. Para Silveira (2001, p. 28), o espírito da alfabetização tecnológica deve incentivar “a aprendizagem personalizada a partir do interesse de cada um, e ao mesmo tempo, viabilizar a aprendizagem coletiva, a aprendizagem em rede e pela rede”. Para isso, a escola precisa contar com professores capazes de captar, entender e utilizar na sala de aula as novas linguagens dos meios de comunicação eletrônicos e das tecnologias, que cada vez mais se tornam parte ativa da construção das estruturas de pensamentos de seus alunos.

O computador sozinho não desenvolve nada, para “extrair” alguma coisa dele são necessários recursos humanos, pessoas conhecedoras de sua linguagem, que saibam fazer uso dessa tecnologia, no processo ensino-aprendizagem e não o responsável por ele. Se bem utilizado, pode estimular a aprendizagem na construção de novos conhecimentos, onde “o uso da informática melhora a capacidade cognitiva do indivíduo, muda o preceito que é necessário saber as coisas de cor, e coloca as informações extremamente próximas das pessoas” (FRANCO, 1993, p. 05). Visa também à sua inserção no mundo das Tecnologias da Comunicação e Informação – TCIs.

O ensino, nas instituições educacionais de hoje, não pode limitar-se apenas a transmitir ao aluno determinados conhecimentos, a formar um mínimo de aptidões e de hábitos. Sua tarefa é desenvolver o pensamento dos alunos, a sua capacidade de analisar e generalizar os fenômenos da realidade, de raciocinar corretamente.

É bem sabido, por todos os que se encontram envolvidos com a Educação, que a simples modernização de técnicas não garante melhorias significativas no processo educativo. O foco é a Educação, e o modo de viabilizá-la deve estar calcado em fundamentos pedagógicos que explicitem certa concepção de ensino e aprendizagem.

Revisão de Literatura

Educação Integral? ... Educação Integral!

A educação deve ser referenciada pela formação integral do ser humano. Em outras palavras, a educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano, não

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

apenas os aspectos cognitivos. Deve reconhecer os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e, decorrente dessa tomada de consciência, torna-se imprescindível proporcionar a eles oportunidades para ampliação de suas dimensões humanas, entre elas: a ética, a artística, a física, a estética, entre outras (Mota, 2012).

A proposta educacional formulada por Anísio Teixeira pautava-se no ideal de uma educação próxima de um retrato, o mais fiel possível, da sociedade. Pretendia, assim, possibilitar ao estudante o contato com situações cotidianas oferecidas em forma de atividades diversificadas. Apesar dessa visão, a escola, para Anísio Teixeira, não era apenas a reprodução em menor escala da sociedade, mas uma forma de inferir novas possibilidades de transformação, como salientado pelo autor:

As democracias, [...], sendo regimes de igualdade social e povos unificados [...] não podem prescindir de uma sólida educação comum, a ser dada na escola primária, de currículo completo e dia letivo integral, destinada a preparar o cidadão nacional e o trabalhador ainda não qualificado e, além disto, estabelecer a base igualitária de oportunidades, de onde irão partir todos, sem limitações hereditárias ou quaisquer outras [...] (Teixeira, 1999, p.).

Com este objetivo claro de educação, Teixeira (1959) detalha o que a instituição deveria oferecer:

[...] dar-lhe seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare realmente a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disso, desejamos que a escola dê saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive.

A Educação Integral para as escolas públicas do Distrito Federal é uma proposta educacional formativa e integrada às exigências do mundo moderno, com a intenção de formar indivíduos capazes de responder aos novos desafios que surgem no mundo contemporâneo. Esta proposta de Educação pretende a integralidade na formação do educando, pautando-se no caráter multidimensional do ser humano, composto por aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, intuitivos e socioculturais integrados às experiências da vida. Pretende, ainda, a equalização social ao cumprir a função de preparar os indivíduos para uma participação responsável na vida social. O Distrito Federal, visando materializar a almejada Educação Integral, como produto de estudos pedagógicos, sociológicos e filosóficos, propõe um novo formato educacional que provoque mudanças na sociedade e na escola. Em síntese, a Educação Integral é uma proposta que pretende a ampliação de

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

oportunidades educacionais com um novo formato de educação que proporcione a ampliação dos espaços e tempos educacionais.

Assim, cabe aos educadores atentar para os objetivos pedagógicos dessas tecnologias digitais na escola, como também o que se pretende alcançar com os programas de educação continuada em tecnologias. No que se refere aos objetivos pedagógicos do uso das Tecnologias de Comunicação e Informação, Libâneo (2001, p. 08) propõe:

Possibilitar a todos oportunidades de aprender sobre mídias e multimídias e a interagir com elas, ou seja, propiciar a construção de conteúdos referentes à comunicação cultural (as que praticamos e as que praticam conosco), às tecnologias da comunicação e informação, às habilidades no uso dessas tecnologias, às atitudes críticas perante produção social da comunicação humana e o mundo tecnológico. Propiciar preparação tecnológica comunicacional, para desenvolver competências, habilidades e atitudes para viver um mundo que se informatiza cada vez mais.

Conclusão

Quando decidimos refletir sobre a tecnologia e a mediação pedagógica, tínhamos em mente chamar atenção para a presença e a influência que a tecnologia tem hoje na sociedade contemporânea e na educação, tanto na escolar como na informal, tanto na presencial como na educação a distância. Apontamos mesmo para os novos desafios que a informática e a telemática estão fazendo para o avanço educacional dos povos, dependendo evidentemente da forma como as usem. Quisemos chamar atenção para a necessidade de empregarmos essa tecnologia se quisermos ser eficientes e eficazes no processo educacional.

Durante o nosso trajeto reflexivo, discutimos as técnicas, seu uso, os objetivos que elas podem ajudar a alcançar, a diferença das técnicas em um processo de aprendizagem presencial e em um processo de aprendizagem a distância, e principalmente como podem essas técnicas ser mediadoras de um processo de crescimento e desenvolvimento das pessoas.

Referências

BRASIL. **Programa Mais Educação** – Passo a Passo. Brasília: MEC/SECAD, sd.

_____. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2009. (Série Mais Educação)

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2002.

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília: SEEDF, 2012.

FRANCO, Marcelo A. **Internet: reflexões filosóficas de um a** informata. Transinformação, Campinas, v. 9, n.2.1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LITWIN, Edith (Org.) **Tecnologia educacional; política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

_____. **Informática na educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PDE-Escola, **Plano de Desenvolvimento da Escola**, apoio técnico, apoio financeiro. PPP Professor Carlos Mota, 2012.

PEREZ, F. G.; CASTILHO, D. P. **La mediación pedagógica**. Buenos Aires: Ciccus, 1999.

SILVEIRA, Lima **Inclusão digital**. PORTO, 2001.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**.: Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

_____. **Educação e a crise brasileira**: Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, p. 137-144.

VALENTE, José A. (Org.). **O professor no ambiente Logo**. Campinas: Unicamp/Nied, 1996.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZAMUDIO, Javier Arevalo. **Uma experiencia pontual de Educacion a distancia multimídia** UPN **educación para los medios**. In: Atracción Mediática: el fin de siglo en la educación y la cultura. Mercedes Cafiero, Roberto M arafioti e Nadi a Tagliabue. Buenos Aires: Biblos, 1997. p. 141-143.